

FAVAS CONTADAS

Liana Sabo • lianasabo.df@dabr.com.br

FOTOS: WINE JAZZ PIRI







O cerrado engarrafado

Pirenópolis — O mercado do vinho brasileiro vem sendo tomado por uma série de novidades. A que mais surpreende, no entanto, é o vinho do cerrado, que no último fim de semana, ganhou um evento para chamar de seu. Foi o Wine Jazz Piri, cujo slogan trouxe o convite "descubra o terroir do Cerrado", o que pode ser feito durante dois dias de degustação de rótulos exclusivos de Goiás e do Distrito Federal, realizada no Largo da Matriz de Pirenópolis.

Cerca de 20 vinícolas participaram da primeira edição do evento, organizado por Ricardo Trick (também responsável pelo PiriBier), com apoio da Secretaria de Turismo, propagadora da Rota dos Pirineus — Queijos e Vinhos de Goiás, que abrange três municípios: Pirenópolis, Cocalzinho e Corumbá.

A vitivinicultura nessa região é tão recente que há pouco mais de 10 anos — em agosto de 2012 — eu registrava aqui, neste espaço, o nascimento pelas mãos do médico Marcelo Sousa e Silva do Intrépido, um Syrah, e do Bandeiras, de uva Barbera, tidos como os primeiros vinhos de Goiás. "Fui tachado de louco, mas Goiás tem condições de sobra para produzir vinhos melhores que Chile, França e Argentina", disse o médico goiano que não teme polêmicas.

Melhores rótulos

Ele não quis inscrever seus rótulos premiados nacionalmente no concurso que avaliou às cegas os vinhos do cerrado e concedeu a nota máxima 91,50 pontos a três exemplares candangos: Seu Claudino, primeiro vinho brasiliense produzido pela Villa Triaca; Mana Syrah da Ercoara e Vernaculo da Oma Sena. Também receberam medalha de ouro mais quatro, o Syrah Dona Irani da Villa Triacca e o Sauvignon Blanc da Marchese, todas do Distrito Federal e ainda o vinho Cauré da São Patricio, de Rianápolis, e um tinto seco Premium da vinícola Serra das Galés, localizada no município de Paraúna.

No total, 27 vinhos foram avaliados por um júri de especialistas no qual tomaram parte o jornalista Marcelo Copello (direita) (**foto com Marcelo Sousa**), do Rio de Janeiro, o enólogo gaúcho Marcos Vian, o presidente da ABS- Brasília Sergio Pires (**foto**) e a professora Rachel Nariyoshi, da confraria Amigas do Vinho, seção Brasília. Para Sérgio Pires, os rosés lhe pareceram "mais prontos porque alguns ainda são típicos das experimentações que as vinícolas iniciantes precisam fazer até dominarem o seu terroir".



